

NOTA EDITORIAL

O espaço, mais que unidade geográfica indutora de localização, é uma expressão da vida social. Nesse sentido, inclui e exclui, delimitando práticas sociais diversificadas.

Na condição de território geopolítico, o espaço impõe fronteiras, também asseguradas por princípios de regionalidade, sentidos de pertencimento ou idéias de nacionalidade. Do mesmo modo, as delimitações espaciais asseguradas pelo direito de propriedade suscitam conflitos permeados por formas diferenciadas de legalidade e ilegalidade.

Na perspectiva de uma abordagem socioeconômica caracterizada pela identificação de fatores que “promovem ou entram o desenvolvimento”, as noções de espaço se reportam a práticas sociais e políticas consideradas arcaicas, em oposição à plasticidade que pode ser indutora de mudanças.

O espaço é também simbólico na forma como influencia usos, delimita lugares e percepções sobre a dinâmica do seu funcionamento.

O conjunto de perspectivas arrolado nos diversos artigos demonstra o quanto a categoria espaço, ao lado da categoria tempo, é constitutivo de um olhar sociológico e antropológico.

Aqui, seguem-se alguns breves comentários sobre os artigos que compõem o dossiê desta edição. O trabalho de Lindomar Albuquerque trata da noção de fronteira na demarcação de espaços nacionais. O autor toma como referência documentários centrados no movimento de populações e nas suas representações simbólicas em áreas fronteiriças do Brasil, localizadas nas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte. Assuéro Ferreira expõe uma reflexão sobre o semi-árido nordestino, focalizando, numa perspectiva histórica, obstáculos estruturais ao desenvolvimento regional, dentre os quais destaca a “extrema assimetria e desigualdade na ocupação da terra” contrapondo-os a estratégias políticas traçadas nessa direção. Trabalhando com uma percepção de espaço urbano, materializada em usos e apropriações característicos de um bairro, Roselane Bezerra analisa tensões e conflitos presentes na Praia de Iracema, em Fortaleza. Sant’Ana Júnior e Sislene Silva analisam conflito sócio ambiental no Maranhão, em torno da posse e controle de territórios, envolvendo populações tradicionais, grandes “projetos de desenvolvimento” e o Estado. É também sob a ótica do conflito que Fernanda Figurelli constrói seu texto, examinando experiências de acampamento, organizadas por trabalhadores rurais no Nordeste do Brasil, como estratégia para alcançarem a desapropriação de terras pelo INCRA, e a conseqüente demarcação de espaços para o trabalho agrícola e o viver no campo. Nesses processos, atores individuais e instituições são concebidos como personagens de um conflito administrado por regras e saberes práticos.

Os artigos reunidos neste dossiê utilizam as noções de espaço, conflito e território de forma particularizada, ou mais abrangente, chamando a atenção do leitor para as possibilidades interessantes de investigação sugeridas por tais conceitos.

A Comissão Editorial